

A necessidade da preservação

Vizinhos de uma reserva ecológica, os moradores do Setor Shangri-lá precisam da educação ambiental para participação ativa a proteção da área verde

Lisbeth Oliveira



Crianças observam o fogo na região da reserva Shangri-lá

A destruição dos recursos naturais, coloca em risco, não só a qualidade, mas a própria vida no planeta Terra. Por isso, a questão ambiental é alvo de crescente interesse em todo o mundo. Os problemas sócio-ambientais decorrentes do processo acelerado da "urbanização" nas grandes cidades alcança dimensões preocupantes. Nesse contexto nasce o projeto, "Pezinho de Jatobá", coordenado pela professora da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG, Lisbeth Oliveira, ele pretende trabalhar a educação ambiental no Setor Shangri-lá.

De acordo com o IBAMA, Educação Ambiental é um processo participativo por meio do

qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, adquirem conhecimentos, atitudes e habilidades voltadas para a conquista e manutenção do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

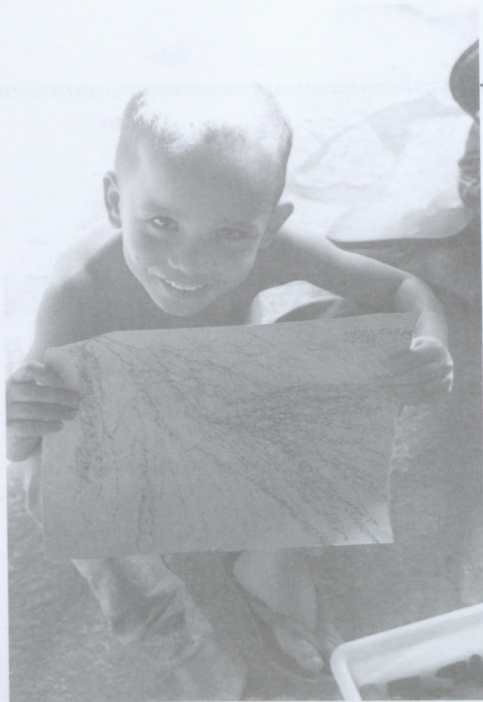
Segundo a coordenadora do projeto, o setor Shangri-lá foi escolhido porque nele existe uma grande área verde e a população do bairro tende a, por um lado temer essa área, vendo-a como sinônimo de perigo, por outro lado usando-a de um jeito ou de outro para extrair dela algum tipo de lucro. Por isso, o projeto vê a educação ambiental como ferramenta imprescindível no sentido de transformar essa realidade.

Outro fator apontado pela coordenadora para determinar a escolha desta área para o desenvolvimento do projeto é que se trata do último bairro da região norte de Goiânia. Trata-se de um local pobre, onde as crianças não têm lazer e, para estudar, precisam andar 3 Km até a escola mais próxima. Além disso, segundo a professora apesar da área verde do bairro estar sob os cuidados da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Goiânia (SEMA), não possui nem mesmo uma placa sinalizando a existência de uma reserva ambiental, disse a professora.

Com isso, têm sido frequentes a extração ilegal de madeira, as queimadas indiscriminadas, principalmente na época das secas, o roubo de bromélias e orquídeas ali existentes e a utilização da área para abrigo de marginais e alcoólatras. Por isso, Lisbeth afirma que a atuação do comunicador social neste projeto é urgente, prestando uma assessoria de imprensa séria, agindo como formador de opinião e como elemento de conscientização dessas camadas da população.

"Buscamos desenvolver oficinas e atividades de educação ambiental com as crianças do Setor de forma lúdica e prazerosa, para que a conscientização delas se dê de uma forma natural", disse Ana Rita Vidica, voluntária que participa do projeto. Assim, a criança começa a enxergar o meio como um espaço para se preservar e, ainda, leva para dentro de casa os trabalhos desenvolvidos no projeto, gerando uma certa conscientização por parte dos pais, afirma ela.

De acordo com a coordenadora, o adulto recebe um tratamento diferenciado. Dessa vez a conscientização é feita por meio de palestras, debates e o incentivo ao



replântio. Entretanto, a participação deles é inferior à das crianças. Para Lisbeth, essa participação em menor escala se dá porque a população é carente, a maioria analfabeta, e

“Trabalhamos a educação ambiental com as crianças de forma lúdica e prazerosa, para que a conscientização se dê de forma natural.”

se torna muito difícil encontrar alguém que fale sobre o meio ambiente de uma forma que realmente chame a atenção.

Mas não apenas quem mora perto de uma reserva ambiental pode contribuir para a preservação do meio ambiente. Fazer uso racional dos recursos naturais para satisfazer as necessidades, sem comprometer as necessidades das gerações futuras por meio do “consumo sustentável” está ao alcance de todos. *Saber usar para nunca faltar*, exige uma pequena reflexão e mais atenção no modo de agir e, para ajudar

a todos neste processo, o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, juntamente com o Ministério do Meio Ambiente, lançou o Guia do Consumo Sustentável. Abaixo, parte deste guia esta reproduzido.

Veja como preservar o nosso meio ambiente e economizar seu dinheiro:

* Os vazamentos podem ser evidentes, como uma torneira pingando, ou escondidos, no caso de canos furados ou de vaso sanitário. Para este último, cheque o vazamento jogando cinzas no fundo da privada e observe por alguns minutos. Se houver movimentação da cinza ou se ela sumir, há vazamento. Outra forma de detectá-los é por meio do hidrômetro;
* Jamais escove os dentes ou faça a barba com a torneira aberta;

* Caso seja viável, instale redutores de vazão em torneiras e chuveiros;

* Quando construir ou reformar, dê preferência às caixas de descarga no lugar das válvulas;

* Instale torneiras com aerador, “peneirinhas” ou “telinhas” na saída da água. Ele dá a sensação de maior vazão, mas, na verdade, faz exatamente o contrário;

* Procure consumir alimentos livres de agrotóxicos. Eles podem causar danos ao meio ambiente, à sua saúde e à saúde do trabalhador rural. Dê preferência a produtos orgânicos;

* Caso opte por comprar uma lavadora, prefira as de abertura frontal que gastam menos água que as de abertura superior;

* Se seu ferro for automático, regule a temperatura. Passe primeiro as roupas delicadas, que precisam de menos calor. No final, depois de desligá-lo, você ainda pode aproveitar o calor para passar algumas roupas leves;

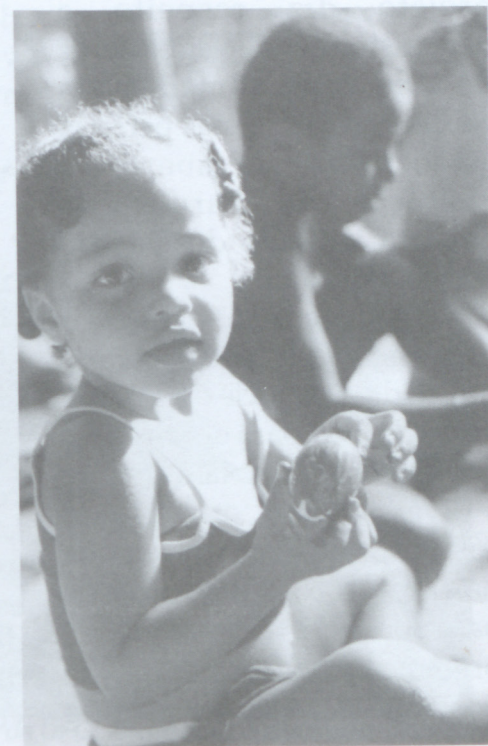
* Cultive plantas que necessitam de pouca água (bromélias, cactos, pinheiros, violetas);

* Utilize cobertura morta (folhas, palha) sobre a terra de canteiros e jardins. Ela diminui a perda de água;

* Não jogue lixo nenhum na rua. Cerca de 40% do lixo recolhido no Rio de Janeiro é proveniente da coleta em ruas, avenidas, praças, margens de rios. Essa coleta é mais cara e traz sérios problemas às cidades nas épocas de chuva, entupindo boeiros e estrangulando corredores;

* Utilize os dois lados da folha de papel para escrever ou imprimir e, para rascunhar, reduza os espaçamentos, os tamanhos de letras e margens, aproveitando melhor a área do papel. Para cada tonelada de papel que se recicla, 40 árvores deixam de ser derrubadas.

Bom proveito!



Lisbeth Oliveira